



NELSON CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

O LEGADO DE PARIS NA BAHIA

Paris nos legou o Carnaval, o espiritismo, as revistas ilustradas, a publicidade, o can-can, a fotografia, o balonismo, o cinema, a gastronomia, o modelo das exposições universais, os poetas malditos, a putaria, a moda, os cosméticos, as cartomantes, o esnobismo, os perfumes, o champagne, o feminismo, as vacinas, a academia; nos legou Maio de 1968 e nos legou o Barão de Coubertin, o nobre francês que formatou e atualizou os Jogos Olímpicos, ainda que preservando o discurso excludente das mulheres e dos afrodescendentes, em sintonia com a cultura helênica.

Coubertin era um esnobe ao estilo dos intelectuais franceses que não o toleravam porque não admitiam o esporte. Francis de Miomandre chegou a definir o turismo nos Jogos Olímpicos de 1924 como uma caravancari, termo pejorativo relacionado às caravanas de estrangeiros do Oriente, mercadores viajantes. Chamou o futebol de aglomeração perigosa... Albert Camus anos depois o considerou uma forma de arte... e o boxe de jogo brutal. Também repudiavam a bola Agostinho dos Campos em Portugal e, no Brasil, Lima Barreto, que ousou criar a Liga Contra O Futebol, chamava de coisa inútil por ocupar demais a atividade mental.

Nas Olimpíadas de Paris, de 1924, a pequena delegação brasileira, de 12 atletas, não teve torcida em nosso país. Tão inexpressiva era que entre mais de um milhão e meio de fotos da época, nos bancos de imagens, praticamente não há registros, salvo três flashes. E como não houve na imprensa uma previa divulgação e um destaque para o certame olímpico, a torcida brasileira celebrou as medalhas dos vizinhos, dos argentinos no xadrez e dos uruguaios no futebol. Os uruguaios residentes no Rio de Janeiro promoveram um jantar chiquérrimo, os homens de smoking, no Hotel Glória, com a presença de um ministro de Estado, para celebrar a vitória de seus patrícios.

O esporte era visto pela mídia como um evento social, das elites, e como a maioria deles, os praticados nas olimpíadas, tinham origem anglo-saxônica, eram repudiados por anarquistas, comunistas e intelectuais. Anarquistas e comunistas repudiavam o perfil aristocrático de seus praticantes e os intelectuais, esnobes até a medula, relativizavam os benefícios do exercício físico continuado. Ninguém, naqueles idos, se incomodou com o simbolismo dos aros olímpicos entrelaçados, da logomarca, que prevalece até hoje: o preto associado à África da negra; o vermelho à América indígena; o amarelo aos asiáticos de olhinhos puxados; o azul aos Europeus Arianos e o verde às selvas da Oceania.

Os atletas latinos eram considerados uma casta inferior, porque mal preparados e sem o apoio governamental presente em outras nações. Partiu dos espanhóis, país de pouca presença no quadro de medalhas, após os jogos parisienses, a ideia de realizar uma competição paralela: os Jogos Olímpicos Latinos. O Comitê Olímpico Internacional não aprovou e os jogos não aconteceram. E o Brasil se sentiu excluído, por ser o único país latino-americano de fala portuguesa.

Paris nos legou tudo e muito mais do que relacionei aqui, mas no esporte praticamente nenhuma influência teve, muito menos legado. Talvez no futebol. Nos "ensinou" humildade. Em 65 anos, a nossa seleção nunca venceu a França em jogos da Copa do Mundo. E de salto alto, em 1998, perdemos uma Copa para eles.

Ninguém, naqueles idos, se incomodou com o simbolismo dos aros olímpicos entrelaçados, da logomarca, que prevalece até hoje

Nelson Cadena é publicitário e jornalista, escreve às quintas-feiras

BETTO JR./SECOM PMS



Anúncio foi feito durante coletiva no Auditório do Arquivo Público Municipal, no Comércio

Prefeitura lança agência para fortalecer setor da cultura

ECONOMIA CRIATIVA Cultura é trabalho e dá trabalho. Foi com esse pensamento que a Prefeitura de Salvador, através das secretarias municipais de Cultura e Turismo (Secult) e de Desenvolvimento, Emprego e Renda (Semdec), lançou, ontem, a Agência do Trabalhador da Cultura.

A agência tem o objetivo de fortalecer a economia criativa e impulsionar negócios culturais. Para isso, o investimento total será de R\$5.021.811, utilizados em duas etapas de implementação. Todos os serviços serão oferecidos de forma gratuita.

É um setor tão importante na nossa cidade. Cultura é turismo, é negócio, é empreendedorismo
Bruno Reis

Prefeito de Salvador

Na primeira fase, haverá a disponibilização de 270 consultorias para empreendedores e empresas e 24 palestras e oficinas que contemplarão 240 pessoas. É na segunda etapa que está concentrada a maior parte do investimento: R\$3,18 milhões do valor total. Nessa, que terá início no próximo semestre, o foco estará em acelerações e incubações, eventos de mercado e ações estratégicas.

O objetivo é que, em um ano, 90 carreiras e negócios sejam incubados e 60 empresas aceleradas. Já entre as ações estratégicas, estão o Prêmio Cidade da Música; o Edital de Mobilidade Artística; e iniciativas estratégicas para formação profissional técnica no setor de entretenimento.

Segundo o prefeito Bruno Reis (União Brasil), nunca se investiu tanto em cultura em Salvador como agora. "[É um] setor tão importante na nossa cidade, por tudo que representa. Cultura é turismo, é negócio, é empreendedorismo. É a melhor forma de manifestação de qualquer povo", disse.

O secretário Pedro Tourinho também salientou o poder da cultura como o motor da transformação econômica. "Se, no turismo, essa é uma das cidades econômicas mais importantes, a cultura é o que sustenta o turismo", disse.

O SEU IMPOSTO DE RENDA

ESCOLHA O MARTAGÃO

**IR
2024**

Participe dessa **corrente do bem** e ajude o Hospital Martagão Gesteira a continuar fazendo a diferença.

A **responsabilidade social** é um dever de todos nós, e com sua ajuda, podemos alcançar ainda mais.



ACESSE:

martagaogesteira.org.br ou
escaneie o **QR CODE** ao lado e
confira o passo a passo.

**artagão
Gesteira**
HOSPITAL DA CRIANÇA

DÚVIDAS?

71 98146-2315

Milena é
paciente do
Martagão

